ANO 4.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1924 N.º 1011

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ENTRE o parque novo do Estoril e a Igreja de Santo Antonio ha uma casa moderna, ainda por concluir, com o seu estilo português, e que se torna notada por uma larga janela, uma janela larguissima, que todas as noites está iluminada, como numa festa nocturna constante.

Chama-se a casa *El ventanal*, por ter tomado o nome da escandalosa janela.

Que misterio será aquele, da iluminação todas as noites, até altas horas? Isto preguntam os que vão de passagem em comboio ou de automovel.

O misterio é este: trabalha ali o escritor espanhol Gomez de la Serna, que, numa mesa enorme tem dez canetas de tinta permanente, adiante de outros tantos cadernos de papel, correspondentes a trabalhos iniciados, um de teatro, outros de cronica, de novela, de romance, de correspondencia, de traduções.

El ventanal — é, pois, do sr. Gomez de la Serna, que escolheu o Estoril, com a sua temperatura e o seu cambio favoravel, para explorar a sua fertilissima, a sua privilegiada cabeça de escritor interessantissimo.

* * *

A CONFERENCIA de Londres entrou na fase tormentosa — o que não significa o mesmo que ruinosa. Os banqueiros mostram-se dificeis ácerca das garantias do emprestimo de 800 milhões de marcos.

A Comissão das Reparações não lhes inspira uma confiança por aí além. Desejam que se crie uma outra entidade que melhor acautele os seus interesses.

O exito da conferencia, ou seja o futuro da Europa, depende deste problema.

Os jornais extremistas franceses começam a atribuir ao sr. Poincaré as dificuldades com que tropeçam os delegados.

A imprensa inglesa, mais reservada e prudente, dá a perceber que a diplomacia, para estar de acôrdo com a finança, necessita dar a esta um primeiro papel.

* * *

EM Bruxelas inaugurou-se um monumento a Filipe Bancq, um belga patriota que os alemães fuzilaram por espião. O monumento representa, em tamanho natural, o patriota Bancq caído junto ao muro do Tiro Nacional, onde ele proprio foi vitima do pelotão.

A' primeira vista, o monumento é anti-estetico. Mas para o coração dos belgas, mais do que um trono de arte, ele é uma demonstração dos sofrimentos daquele povo, e assim — todos o acham bem.

* * *

DIALOGO entre deputados:

— Vais hoje á Camara?

— Eu... não.

— Não gostas do Gaspar?

— Gosto muito, mas tenho compras a fazer, antes de partir para a provincia.

— Estou a vêr que o Parlamento acabará por ficar ás moscas...

— Será talvez a unica maneira de ele ser bem frequentado, na canicula.

* * *

DURANTE muito tempo, pediu-se a criação do ministerio da Agricultura, como uma grande aspiração da lavoura. Hoja admite-se a sua supressão por inutil.

Com homens velhos, mesmo que tenham trinta anos, é dificil fazer coisas novas e uteis.

* * *

ESTA' um pouco melhor dos seus padecimentos o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Os mutilados

Nós entrámos na guerra, batendo-nos em terra e mar, com honra para o nosso nome.

A Patria deve a todos os seus filhos, quer vivos quer mortos, um reconhecimento que as palavras, poluidas na celebração de falsas glorias, mal podem traduzir.

Os mortos nada pedem, nada reclamam, pois cumpriram tão belamente o seu dever que, por mais cinerarios que plantemos nas suas campas, nenhum deles contará a sua historia, talvez por acharem preferivel para o seu repouso a situação de soldado desconhecido.

Mas os vivos?

Estes nunca tiveram, ao menos, a recompensa moral dos seus feitos — das suas horas de perigo e sacrificio.

Os esquecidos são muitos — tantos que um grande numero deles não ousa falar de si, para não prejudicar o largo e ruidoso movimento de negocios que saiu da guerra e que á guerra tornará, porventura, logo que a paz perca as suas virtudes digestivas e fecundas.

Como a epoca é de materialismo triunfante, os soldados que viram bem de frente o inimigo, em França e na Africa, amortalham a sua tristesa em saudades, preguntando uma ou outra vez a si proprios:

— «Foi pela Patria que lutei na guerra ou por algum fantasma que lhe usurpou a sua alta nobresa».

Este pequeno monologo, mesmo repetido por milhares de bocas, não tem a força bastante para despertar a atenção de um país em que a libra se torna maior que o sol.

A ingratidão foi outróra timbre dos reis e hoje é dos povos soberanos uma razoira de igualdade.

No entanto, por muito iguais que certa democracia queira fazer os homens, confundindo a bravura com a pacifica pesca á linha, não compreendemos bem por que razão votamos a um esquecimento descaroavel os mutilados e estropiados de guerra, já que eles adquiriram alguns direitos a serem unicos no seu genero.

Os que regressaram a Portugal sãos e inteiros reentraram facilmente na sua função produtiva.

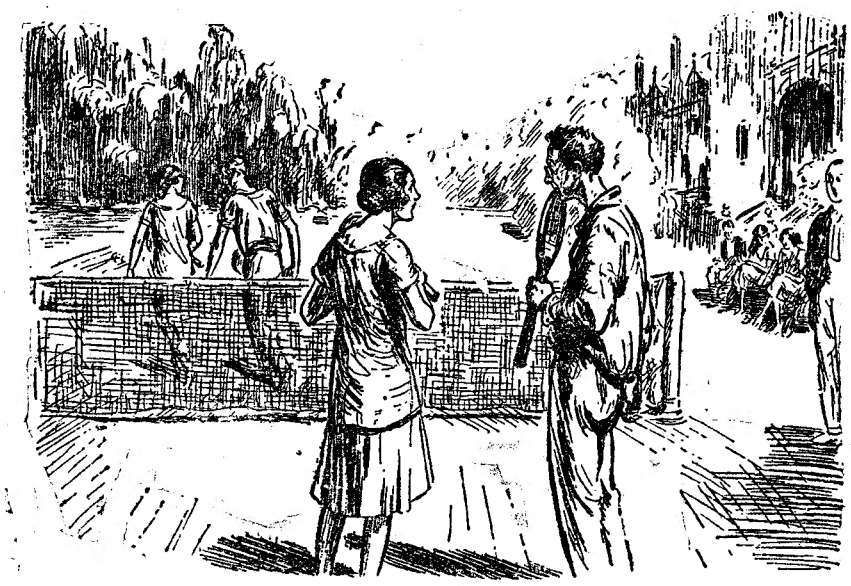
Qual a sorte dos outros — dos que ficaram impossibilitados para o trabalho?

Parece-nos que o quasi abandono de que têm sido vitimas representa uma injustiça tão clamarosa que, se não for prontamente reparada, atingirá as proporções de um crime.

Como o sr. ministro da Guerra é um militar cujo brio iguala o coração, esperamos que não se esqueça destes proletarios... da honra nacional.

Não estão já concluidos os trabalhos da comissão que reuniu e unificou a legislação sobre mutilados e estropiados e redigiu os respectivos pareceres?

UMA FÁBULA



ELE: — Isto passou-se no tempo em que todos os burros falavam...
ELA: — Muita asneira se havia de dizer... A avaliar por alguns discursos que tenho ouvido...

A ACTRIZ parisiense Jane Marnac é frequentemente vitima dos larapios: ha tempos furtaram-lhe do proprio teatro em que trabalhava uma capa de zibelina avaliada em 600:000 francos; agora um desconhecido saltou lhe para o automovel, que tinha parado á porta do seu domicilio, e abalou com ele.

Diz-se que o luxo ostentoso em que vive não lhe garante a posse tranquila dos seus haveres. A' maneira que cresce a sua fortuna, aproxima-se dela um novo perigo.

Esta situação lançou-a num dilema singular — ou enriquecer para ser roubada, ou viver modestamente, para não disputar cubiças.

E' de crer que, mesmo sob uma nuvem de terrores, se decida pela primeira hipotese. A evidencia e a celebridade são o orgulho e o castigo de muitas mulheres.

* * *

MIGUEL de Unamuno e Rodrigo Soriano, que estiveram ontem no Tejo, a bordo do *Zelandia*, dirigem-se a Paris, onde aguardarão a queda de Primo de Rivera para regressarem a Espanha.

No seu entender, a ditadura não tolera a liberdade de pensamento, Põem-se, portanto, a distancia.

Esta cautela no cateoratico e no jornalista denuncia um desejo de melhores dias. Quando chegarão?

Depressa, afirmam os dois.

Muito tarde, dizem alguns espanhoes que a prudencia faz timidos.

Primo de Rivera, no dia em que deixar o poder, talvez tenha estes como os seus mais encarniçados adversarios.

* * *

ENCONTRA-SE á venda a 2.ª edição da *Historia da Ceramica em Coimbra*, por Adelino Antonio das Neves e Melo, com uma biografia do autor, escrita pelo dr. Leite de Vasconcelos com a sciencia e prudencia que tanto o honram.

A edição pertence á *Portugalia*.

* * *

LUDOVICO de Meneses escreveu um livro — *Camilo* de que a *Portugalia* fez uma belissima edição, Não se trata duma obra de critica literaria, mas sim de retoques na biografia do mestre, feitos com documentos e factos novos.

* * *

PARA a Alemanha se refazer e iniciar sinceramente o pagamento das reparações, é necessario facilitar-lhe um emprestimo de 800 milhões de marcos ouro.

São as reparações a pagarem-se a si proprias.

* * *

EDITADO pela Portugalia, está já á venda o novo livro de Mercedes Blasco — *Desventurada*, que faz parte da sua historia dolorosa.

* * *

NUMA impecavel tradução de Andrés Gonzalez Blanco, a Prensa Grafica de Madrid editou a novela de Sousa Costa — *Cómo se hace un ladrón*.

* * *

NOS primeiros dias de Agosto deve ser inaugurado o Grande Casino de Cintra, com a assistencia dos representantes da imprensa.

A língua

IXXVII

Outras invenções

E não serão estas as ultimas, visto que a revisão tipografica dos jornais nunca está completa. Nem o estará, até porque os revedores, em geral, não têm tempo nem pachorra para estender os olhos por estas caturrices, visto que são constantes as reivindicações nos deslizes que vou registando e anotando.

Mas o anotador não se preocupa simplesmente dos meus caros revedores; para além do seu gabinete de trabalho, ha não só quem lhes fornece as prosas, senão tambem, e principalmente, um sem numero de interessados anonimos, que aceitam de boa fé tudo que vêem impresso, e insensivelmente adquirem maus habitos, de que não têm a culpa.

Deixemos, porém, filosofias baratas, e prossigamos pacientemente na revisão tipográfica de varios periodicos.

* * *

—«... derramando insenso».
Aliás *incenso*.

* * *

—«... que frustou ou impediu o jantar».
Aliás *frustrou*.

* * *

—«... sorrisos preversos».
Aliás *perversos*.

* * *

—«espirito desiquilibrado».
Aliás *desequilibrado*.

* * *

—«As percursoras da revolução».
Aliás *precursoras*.

* * *

—«... puchar da pistola».
Aliás *puxar*.

* * *

—«... estupada monumental».
Aliás *estopada*.

* * *

—«... o sábio perceptor».
Aliás *preceptor*.

* * *

—«Um livro de anedoctas».
Aliás *anecdotas*.

* * *

—«... cada um pucha a brasa...»
Aliás *puxa*.

* * *

—«... puchado a duas parelhas».
Aliás *puxado*.

* * *

—«O congrassamento dos partidos».
Aliás *congraçamento*.

* * *

—«... que prostou o cabo Neves».
Aliás *prostrou*.

* * *

—«A população assumou ás janelas».
Aliás *assomou*.

* * *

—«Cumutara-se-lhe a pena».
Aliás *comutara-se-lhe*.

* * *

—«... a pena do exiliamento».
Este termo não vem de *exilio*, vem de *exilar*. Portanto, *exilamento*.

* * *

—«... morte, proveniente da prefuração...»
Aliás *perfuração*.

* * *

—«... com que razão se inebria».
Aliás *enebria*.

* * *

—«... acalorada discussão sob a forma...»
Aliás *sobre a forma*.

* * *

—«... manifesto septicismo».
Aliás *scepticismo* ou, se quizerem *cepticismo*, com um *c* inicial e não *s*.

* * *

Mudemos, porém, de tecla, não vá alguem julgar-me candidato a revisor de gralhas.

Basta-me a candidez de um sermonário, que será, para muitos, um chá de papoilas.

C. Senior

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE
Instituto Pasteur de Lisboa

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises—D. Gabriela Beato—4 h.

PORTUGAL ULTRAMARINO

O ensino

nas nossas colonias
devia ser obrigatorio
para melhor se desenvolver
a sua riqueza e o seu progresso

A instrução faz parte do conjunto de funções que constituem as sociedades organisadas em Estado; tem-se desenvolvido progressivamente e duma forma notavel; pode mesmo dizer-se que, na actualidade, é a função de produção por excelencia, porque regula a marcha de todas as outras funções e as correlaciona, de modo a estabelecer o equilibrio social. Cria aspirações e necessidades, cuja satisfação, mais ou menos perfeita, define a *étape* ou o grau de civilisação dum povo; pela expansão das funções de consumo, força a actividade a conquistas economicas que aumentam a riqueza publica. Num meio instruido, a propaganda das ideias é rapida, e facil é a assimilação. Em resumo: a instrução tornou-se, actualmente, uma condição essencial de existencia para as sociedades organisadas em Estado: dá-lhes pão, luz e actividade.

E' certo que a instrução não pode difundir-se uniformemente em meios diferentes; mas não se conclua deste acêrto que a cada meio se deve ministrar uma instrução especial, ou um sistema especial de instrução, o que equivale, porque a instrução é o factor mais poderoso do meio, o que mais poderosamente contribue para que lhe melhorem as condições. Para constatar esta verdade escusa-se de ir longe, basta olhar em volta de nós. As nossas capitais desenvolvem-se, melhoram de condições do meio pela difusão da instrução; as provincias não as acompanharam porque se lhes descurou a instrução. Comtudo, onde a instrução actuou, mesmo a elementar, as condições do meio melhoraram sensivelmente.

* * *

Mas a instrução não só melhora as condições do meio, modifica-as, transforma-as. Meios diferentes e mesmo antagonicos transformam-se paulatinamente pela instrução e licito é de esperar que cheguem a tornar-se homogeneos. Um exemplo: o do Japão com a Republica Norte-Americana. Duas raças distintas, usos, costumes e tradições diferentes, meios diversos, tendendo ambos á perfectibilidade e aceitando sem relutancia todas as conquistas scientificas. No Japão as ideias democraticas fazem caminho; na America do Norte perdem terreno os preconceitos de raça e côr.

No Oriente as cidades inglesas vivem actualmente á europea, as suas populações agitam-se de actividade, a liberdade de consciencia é absoluta, liberrima a expressão do pensamento, já não ha o terror pelo contacto com o branco.

Transformou-se por completo o meio pela instrução. Não acontece outro tanto em os pontos em que ela não atua: predominam as velharias, os preconceitos de raça e cor, o fakir, incarnação diobolica da intolerancia religiosa. E dura esta luta ha mais de dois seculos, porque o meio é improprio para a propaganda das ideias; o fanatismo e o analfabetismo das classes populares entorpecem a acção civilizadora.

Como a India, a China tinha a sua civilização, a sua literatura, os seus sabios, a sua engenhosissima linguagem escrita; pois nada disso lhe valeu para que o camartelo da instrução europeia lhe derrubasse as muralhas que a circundavam. A propaganda das ideias de que os exercitos invasores se fizeram instrumentos, fez-se rapidamente, em pouco mais de meio seculo e a China absolutista é hoje uma Republica. Transformarem-se as condições de meio. E' que nesta China que alcunhavamos de barbara, cruel e retrogada, raro é o individuo que não saiba ler e escrever; é que os analfabetos, só se podem recrutar entre aqueles que exercem a servil condição de substituir as bestas de carga.

* * *

Resta, pois, encarar a solução do problema sob o ponto de vista nacional, isto é, se ás nossas colonias se deve ministrar instrução identica á da metropole, ou adotar-se um sistema de instrução identica, o que equivale.

E' obvio que a todas as colonias se não pode ministrar, desde já, a mesma instrução, nem sequer numa mesma colonia se poderá fazer o mesmo, porque diferentes são as condições do meio. A instrução que se ministra em Macau ou India não pode ser a mesma que deve ser ministrada em Moçambique, nem a instrução em Lourenço Marques a mesma que pode aproveitar ao Zumbo ou a outro qualquer ponto do interior. Mas, disto não se conclua que as indoles da instrução devam ser diversas. A indole é a mesma; apenas a sua aplicação varia, segundo o meio.

O ensino deverá ser obrigatorio, como o é na metropole. Com certeza que deve ses; mas daí a tornar-se um facto vai consideravel distancia. Portanto, o mais racional seria estabelecer o ensino obrigatorio nas capitais, dando ás autoridades locais o direito de o adoptar quando as condições o permitissem.

Concretisando o que fica dito:

Na India Portuguesa a instrução pode orientar-se perfeitamente pela da India Inglesa, aceitando-se lhe o desenvolvimento de harmonia com o seu meio, porque desse facto derivará a elevação do seu nivel intelectual. O meio é propicio á propaganda das ideias e, portanto, facil a assimilação.

Em Moçambique a instrução seria estabelecida nos termos e condições em que se encontra a da Confederação Sul-Africana, aproveitando-se dela a parte compativel com o seu meio, isto é, a primaria e secundaria reduzida aos termos acima prescritos. Quer dizer, á instrução primaria obrigatoria limitada ás capitais e a instrução secundaria circunscrita a Lourenço Marquer.

Na provincia de Angola a instrução secundaria deverá, por emquanto, ficar circunscrita a Loanda e Mossamedes. A instrução primaria obrigatoria nas capitais dos distritos e nos centros mais populosos.

Em Cabo Verde a instrução poderia ser moldada nas seguintes bases: a) reorganizar o liceu de S. Vicente introduzindo-lhe o ensino comercial; b) criar em S. Nicolau uma escola normal para habilitação de professores do ensino primario; c) reorganizar o ensino profissional, criando duas escolas apropriadas de arte e oficios, sendo uma na Praia e outra em S. Vicente; d) criar uma escola primaria superior com secções tecnicas na ilha de Santo Antão; e) criar uma colonia correcional agricola na propriedade do Estado em S. Jorge dos Orgãos (ilhas de S. Tiago).

O ensino primario deve satisfazer simultaneamente ás condições de distancia e densidade da população.

Em Macau o aperfeiçoamente da instrução como está, não necessita do desenvolvimento superior, porque o tem na Universidade de Hong-Kong.

Nas colonias de S. Tomé, Guiné e Timor a par do ensino professional deveriam ser criadas escolas primarias superiores com secções tecnicas. O ensino primario seria obrigatorio nas capitais das provincias.

Alfredo da Costa Andrade

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, suo mia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Pianos Alemães
dos mais afamados marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Inocencia da Silveira Caldas de Magalhães, D. Maria Ana de Saldanha da Gama, D. Ana May Figueira Celestino da Costa, D. Maria Francisca de Sampaio de Melo e Castro, D. Maria Jorge de Barros Lima, D. Ignês Candida Valenças e Silva, D. Ana de Jesus Maria Nobre da Cunha Abreu Peixoto e D. Delfina Baptista.

E os srs:

Conde de S. Salvador de Matozinhos, D. Caetano do Carmo da Camara, dr. Alipio Albano Cameto, Antonio Maria Pais de Sande e Castro de Almeida e Campos, João de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e Vicente José Antunes.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, esposa do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Diplomatas

Com sua esposa madame Van der Goes, parte amanhã para o Mont'Estoril, o ilustre ministro da Holanda em Lisboa.

Casamentos

Ha dias realisou-se na paroquial igreja de Santa Izabel o casamento da sr.ª D. Candida Mourão de Mendonça Côrte Real, gentil filha dos falecidos srs. viscondes de Bucelas, com o sr. D. Hugo de Lacerda Pereira Coutinho (Soydos), filha da sr.ª D. Margarida Castelo Branco Pereira Coutinho e do sr. D. João Pereira Coutinho (Soydos), tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Gabriela de Mendonça Côrte Real Pinto, irmã da noiva, e D. Maria José da Graça Pereira Coutinho Facco Viana, tia do noivo, e de padrinhos os srs. José de Deus Alves Mendes, cunhado da noiva, e o almirante Hugo de Lacerda.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Baptisado

Realisou-se ha dias, na paroquial igreja da Ericeira, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Indiana Moreira Caseais Franco e do sr. dr. Antonio Bento Franco, recebendo a gentil criança o nome de Maria Rita.

No Campo Pequeno

Está despertando grande interesse, no nosso meio mundano, a elegantissima corrida que no proximo domingo se realisa na praça do Campo Pequeno, organisada por dois distiatos aficionados, que na nossa sociedade gosam de gerais simpatias, em cujo «cartel» figura o notavel matador de touros Manuel Rafael «Maera», hoje considerado «az» da tauromaquia, que se faz acompanhar da sua quadrilha completa de picadores e bandarilheiros.

Dos nossos tomam parte os distintos cavaleiros José Casimiro e João Branco Nuncio, dois artistas de subido valor que, com o gado de João Coimbra, terão ocasião de evidenciar os seus meritos e, a pé, os nossos melhores peões de brega.

Com tão belos elementos é de esperar que a tarde de domingo proximo, no Campo Pequeno, seja o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Nos salões

Ha dias, o sr. Frederico de Freitas, um dos mais novos compositores musicais, ofereceu, na sua elegante residencia, uma bela audição musical das suas ultimas produções, a qual decorreu sempre debaixo da maior animação, tendo-se feito ouvir no violino, piano, flauta, canto e versos, os distintos artistas Bernarde Cabral e Luiz da Silveira e os srs. Malhoa Migueis, Lopes, Mario Portela e o dono da casa, sendo, ao terminarem, freneticamente aplaudidos pela assistencia, que se compunha apenas de amigos muito intimos.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa «élite» dará «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz onde todas as tardes se reunem as principais familias da nossa sociedade elegante, que se não cansam de admirar os belos numeros de variedades, e á noite, no Cinema Condes, onde se realiza a estreia de uma grandiosa pelicula de arte.

Em viagem

Para a quinta do Ferro, em Palhaes, Trancoso, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Maria das Mercês Pessanha da Marinha da Cunha, o sr. Marinha da Cunha.

—Com sua esposa a sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado e seus gentis filhinhos, parte em breve para o Luzo, o distinto engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

—Das Pedras Salgadas, regressou á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Beatriz de Monte Pereira.

—Encontra-se já no Luzo a sr.ª D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco.

—Está no Palace Hotel da Curia o sr. Ernesto do Canto Amaral.

Doentes

Encontra-se felizmente já restabelecido, o sr. dr. Antonio Viana.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«O leque».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luis=A's 22—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,30.—«O Turbilhão».
Politeama=A's 21,30—«Os Campinos».
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez-Vez».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,45—«Aguas passadas...»
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45—Variedades e torneio de luta.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Artigos da Ilha da Madeira
Recebeu grande sortido de cadeiras, fauteuils e mobilias completas em verga, assim como vinhos generosos, dôce em latas, manteigas, etc.
M. F. CAMACHO, Succ.
Trav. Cais do Tojo, 10, ao Conde Barão, Lisboa
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

De Heine

Um livro e um homem de teatro

Uma figura

Dum velho amigo, que eu não vejo ha muitos anos, antigo condiscipulo, com quem trocava o meu saber a troco do dele—eu era *urso* em letras com o dr. Ayres Pacheco e ele em latinidade com o dr. Piedade Lisboa—recebi uma carta enternecedora a agradecer um livro meu, carta que me diz a certa altura:

«Leio-te muita vez... Mas tu deves ter muitas incompatibilidades...»

Não percebo se isto é uma censura, se um incentivo, se uma simples observação amiga. Meu caro Luiz: quem tem no jornalismo uma secção sua, só pode fazer dela uma destas duas coisas, quer escreva politica, quer escreva literatura: ou uma tribuna (vidé Guedes de Oliveira) ou um balcão. Porque ou se escreve como se pensa, e como se fala nas horas intimas, com todas as virtudes, os exageros e erros do expontaneo, ou se compram simpatias e benesses, elogiando a tôrto e a direito. Acho mais comodo, mais util, mais belo o primeiro caso. Sou das pessoas que admiram, mas exactamente por isso poupo o adjectivo para os que não valem.

Raras vezes, consigo um objectivo, e muitas outras reconheço-me em plena insensatez. Lembro-me agora, na tradução francesa não sei de quem, destes versos de Heive:

«Les chiens aboient; les valets paraissent avec des flambeaux; je gravis l'escalier de marbre en faisant retentir mes éperons sonores.

Le vent murmure dans les feuilles; le chêne chuchote dans ses rameaux: «Que veux-tu, bon cavalier, avec ton rêve insensé?»

E aí tens. Descer e subir escadas todos os dias, como os correios, que trazem boas e más noticias—eles sabem lá o que trazem. E' o nosso calvario...

* * *

Admirando...

Tenho a meu lado, por acaso, um livro de reedição, pessima reedição, e que me agrada citar: *Patria Portuguesa*, de Julio Dantas.

Foi Brito Camacho, severo e insuspeito, quem disse no Parlamento que a Julio Dantas se devem algumas das mais belas paginas da prosa portuguesa de todos os tempos.

Ha muita gente que não pode ouvir isto. Duvido da sinceridade dessa gente, ou da saude do seu ouvido desafinado. Na critica pessoal, dentro da literatura, para se ser justo é quasi preciso ser cego. Podem discutir-se os processos industriais daquele escritor, notavel em qualquer lingua em que escrevesse. Podem apontar-se as inferioridades de alguns dos seus livros, escritos para camaras côr de rosa, e até a fragilidade de outros, que ganharam foros de celebres e são triviais, como as coisas bonitas. Não ha que discutir sob o ponto de vista da beleza, da elegancia, da opulencia, da vernaculidade, as muitas paginas modelares da sua obra, e entre elas os capitulos riquissimos da *Patria Portuguesa*.

Se a politica não tem roubado a Dantas o tempo e a alegria espiritual, e se um academismo fatalista, insipido, não lhe tem neutralisado algumas das mais resonantes cordas da sua inspiração, obrigando-o a ser regular como uma coisa em vez de ser truculento e fecundo como um homem—que belas paginas ele ainda nos daria.

E nos dará!—senhores que têm vergonha de tudo o que é nobre: amar, admirar, lutar.

* * *

Lino Ferreira, administrador da Casa de Garrett—a bonhomia personificada, a inteligencia graduada sem confusão possivel, com a esperteza reles e mesquinha dos finorios—vai ter uma distinção do governo, que não lhe vale por vir do governo, mas por vir do consenso geral dos letrados, dos artistas, dos fazedores de jornalismo, dos criticos—que são uma função voluptuosa mas digna das nossas artes.

Acho bem. Em Lino Ferreira o amor do teatro não é uma profissão; é uma devoção. Não é um carinho mercenario; é uma paixão, equilibrada e honesta como a paixão por uma Ideia.

Penso isto ha muito tempo. Sou obrigado a pensa-lo agora mais do que nunca. Vi a coragem moral, a consciente solidariedade afectiva e mental que Lino Ferreira poz na representação da minha peça no seu teatro. Para o fazer como ele o fez—era preciso ser homem de teatro. Porque os interesses eram muitos, as más vontades algumas, os perigos bastantes, as compensações materiais hipoteticas e as compensações morais—nenhumas. Lino Ferreira leu, sentiu. E' certo que tinha obrigação estatuinte de o fazer. Mas—historias! Um administrador com duas cantigas se livra de um cargo.

Sacrificava-se um autor? Deixa-lo.

Sacrificava-se um trabalho de teatro, vivido com emoção, consciencia do seu caso, leal até o perigo? Deixa-lo.

Sacrificava-se um original português, que não devia uma palavra aos originais franceses, e que podia ser para o autor senão um triunfo, pelo menos um estimulo para o futuro? Deixa-lo. E toca de representar *Os dois garotos*.

Lino Ferreira, porêm, teimou. A peça deu as representações que tinha de dar no ultimo mês da temporada, ainda com uma assinatura por montar; fez o sucesso que fizeram as outras—salvas as situações e os conscientes e bem prevenidos escolhos; deu azo á interpretação mais brilhante e dificil, mais demonstrativa de valores riais histrionicos portugueses das ultimas quatro temporadas.

Devo esta demonstração publica de gratidão e admiração a Lino Ferreira, que no dia seguinte á minha peça estava doente de cançaso moral e abatimento fisico. Parecia ele o autor!

A alta condecoração—a mais dificil—com que o Conselho da Ordem a que assiste o grande Columbano o vai honrar—bem lhe fica no seu peito. E eu tenho pena de lhe não poder dar as minhas—que lhe ficariam nele muito melhor.

* * *

A senhora condessa de Burnay, que morreu ha poucos dias—e a quem neste logar José d'Alma se referiu, na ultima quinta feira num aproposito literario da sua maneira descuidosa—foi das figuras mais notaveis, mais curiosas, mais belas da ultima metade do seculo passado.

Vão se 'da vida de Lisboa, a pouco e pouco, estas figuras magestosas de outro tempo, e que valeram ou pelo espirito, ou pela elegancia moral, ou pelas virtudes do bem fazer.

E quem fica para substitui-las? Dentro da vida de uma cidade, tumultuosa e egoista, certas figuras dignas são como nas catedrais devassadas a toda a hora as alampadas misticas e alentadoras que se vão apagando, sem que outras alampadas se acendam — ou se dê por eles.

Protegera artistas, protegia pobres, protegia muitos que não são pobres e que precisam mais do que os pobres de pedir, fundara instituições recatadas, distribuira conforto. Por ter dinheiro? Não basta. Por ter alma e por ter espirito. Andam para aí ricos—miseraveis.

Até á hora da sua morte—dizem-mo—esse seu espirito floresceu como uma eterna acacia. Na jarra do seu altar havia sempre, rejuvenescida, a hieratica flor branca da bondade.

Desaparecida — recorta-se ainda para muitos olhos o seu perfil modesto, nobre, voluntario e doce.

Passou—mas não deve ter passado de todo. Perpectuará, e a sua linda historia ha-de fazer-se um dia.

Ai das familias cujos brazões ficarem eternamente a querer dizer nobreza e poderio sem que, do nome de seus titulares, obra perdure ou memoria bemfazeja a atestar a sua passagem pela terra.

N. A.

Eden Teatro Telef. N. 3.800

HOJE — Ás 9,45 da noite — Exito extraordinario

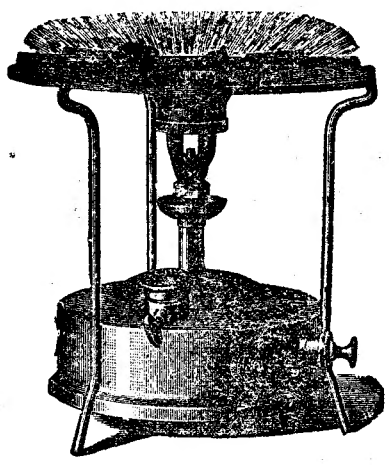
As revistas de maior exito de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

Aguas passadas...

«Zé Caminha», pelo impagavel Antonio Gomes, da Trindade — «O Bazaruto» por José Silva

FOGOES A GAZ DE PETROLEO

O FOGAREIRO MODERNO



RAPIDEZ ECONOMIA SEGURANÇA COMODIDADE

SEM FUMO NEM CHEIRO

N'uma hora, com 2 decilitros de petroleo, póde servir-se uma refeição completa.
São muito portateis, recomendando-se para o Campo e Praias.

Á VENDA:

VACUUM OIL COMPANY

RUA DA HORTA SECA, 17

E NAS SUAS AGENCIAS

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE: Dois espectaculos ás 8,45 e 10,45

Exito retumbante da revista

RÉZ-VÉZ

Hoje novas coplas politicas por Santos Carvalho no celebre cultivador da «Canção Nacional» com acompanhamento á guitarra

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 24: Depressão ao S da Escandinavia 747mm com tendencia a deslocar-se para SE. Zona de alta pressão nos Açôres a NO da Peninsula 771mm. Pressão em Lisboa 763mm. O barometro desce ao S da Escandinavia. Na França e ilhas Britanicas, predominam ventos fracos.

Tempo provavel em Lisboa no dia 25: Bom tempo, vento N ou NE moderado.

A Cidade

HOTEL BRAGANÇA
Rua do Alecrim, n.º 12 a 20
Telefones n.os 776 e 2893-C
Optimo serviço — Esplendidos quartos
Pessoal educado

Chá das cinco

Jornal dum Poeta

Quando me entrego ao poder misterioso e divino das minhas saudades, embora sofra, sou a creatura mais feliz do mundo. Como Beatriz a Dante, as minhas saudades abrem-me sempre as portas do Paraiso — dum Paraiso perdido que é suprema ventura para a alma recordar.

As saudades são toda a minha vida. Quando as não tenho — sou um bloco de argila inanimado.

Sinto-as acordar em mim, e logo o meu coração palpita, logo o meu olhar sorri, logo a minha boca resa — logo te vejo perto, meu grande e eterno amor longinquo!

E como elas sabem levar-me para o seio das mais expressivas paisagens, onde o silencio é voz que flui intimamente — como um pensamento de asceta orando, de joelhos, na aridez do deserto...

O que ha de mais belo em Lisboa tem'o mostrado as minhas saudades. E' a elas que devo as minhas mais agradaveis peregrinações pelos bairros afastados desta cidade clara, onde recolho notas emotivas de toda a especie de graça, desde a que mais se recata, como pudor sagrado de Virgem, á que mais se revela, como garganta doida de varina a apregoar seu corpo meneado, apregoando a sardinha.

Levaram-me ontem, á tarde, até aos altos da Graça. Durante horas — sonhei. Lisboa toda a meus pés, humilhada, vencida. O seu ruido chegava aos meus ouvidos como uma harmonia divina — era quasi uma musica de psalmos, muito baixa, muito sincera, muito religiosa...

E do meu olhar contemplativo de poeta caiu uma benção sobre Lisboa — que era, naquele instante sagrado, uma saudade de Jerusalem...

Alves Martins

MARIO DUARTE

Foi agraciado com a Ordem de Cristo, o nosso querido amigo e brilhante director da revista *De Teatro*, Mario Duarte.

Mario Duarte, que tem realisado na sua

MARIO DUARTE

revista uma notavel obra de estimulo, de critica, de estudo e de direcção artistica, merece inteiramente a justa homenagem que lhe acaba de ser prestada.

POLITEAMA HOJE
Os Campinos
COSTUMES RIBATEJANOS

PELO "SPORT,,

Os esgrimistas portugueses nos jogos olimpicos de Paris

e o que nos disse o atirador Mario de Noronha

Um unico desporto, daqueles em que Portugal se fez representar nas competições olimpicas de 1924, se classificou, de molde a honrar os que o praticam, honrando o paiz:—a esgrima.

E' meia confirmação ao que escrevemos, meses atrás:

—«Só dois desportos adquiriram entre nós, «classe internacional»—a esgrima e o hipismo.» —

Impunha-se uma entrevista com qualquer dos «internacionais» que no torneio olimpico de esgrima, defendera as nossas côres.

Procurámos Mario de Noronha. Encontrámo-lo com o mestre Carlos Gonçalves e com o seu «co-équipier» Jorge Paiva.

Antes da entrevista, das impressões que trocámos, com os três grandes atiradores, daremos uma sumula que aliás representa, áparte pequenos permenores tecnicos, a opinião do jornalista.

* * *

—«Apesar de não serem más, as classificações obtidas este ano em esgrima, foram as peores de todas as conseguidas em torneios internacionais. Muita gente se alegrou por ver a nossa «equipe» na final, embora classificada em ultimo logar. E' essa uma prova de contentamento facil. Bastará recordar as provas de 1919 em que obtivemos o segundo logar entre as «equipes», e o segundo logar no torneio individual, para que tanta alegria amainasse

«Sabido como é que em tais e tão duras competições a nossa fraqueza tem residido na falta de resistencia e de preparação fisica, ha que afirmar que desta vez se não procurou diminuir tal deficiencia, dando aos atiradores, comodidades e cuidados que a sua classe evidentemente merecia.

Se era da esgrima que se podiam esperar os melhores resultados, para ela se deveriam voltar todas as atenções. E só, exgotadas estas, as outras modalidades desportivas deveriam ou poderiam ser atendidas.

«Não foi essa a directriz do Comité Olimpico, dividindo os seus recursos por elementos «déclassés».

«Aos esgrimistas foram entregues 1.400 francos e passagem num comboio rapido que leva 50 horas para cobrir a distancia Lisboa-Paris. Representavam os 1.400 francos, a importancia de 14 dias. E, sendo 6 os dias de provas, e 5 os de viagem, se lhes acrescentarmos um dia para instalação e repouso e outro para preparação de regresso, verifica-se que aos esgrimistas foram dados recursos para disputar tão duras provas, chegando a Paris entre um a três dias antes delas, e com duas noites perdidas em viagem!

«Escusado será dizer que a má preparação fisica—deficiencia proverbial em portugueses—agravada com esta maneira de deslocar atletas, deu como resultado um belo principio de provas e um pessimo fim. Na prova individual, cairam todos.

«Houve, porém, deficiencia maior e mais grave. Emquanto noutros desportos se deslocaram para 1 ou 2 concorrentes, desde 1 a 3 tecnicos, com a «equipe» de esgrima nem um mestre de armas foi!

«E' dificil dar em tão curto espaço, uma ideia completa do resultado dessa falta.

—«Todas as «equipes» levaram os mestres, e estes até «plastron» fizeram com os seus rapazes, nas pranchas que serviam para a prova. Os mestres seguiram com cuidado, todos os assaltos, estudando os possiveis adversarios dos seus homens e dando a estes conselhos preciosos sobre a tactica a adoptar. E ainda em dezenas de pormenores, os mestres foram cerebro das «equipes», em que os atiradores eram maquinas de atirar.

«A terminar, diremos, que na final de «equipes» o terceiro logar se perdeu, por falta dum tecnico que visse, e se impuzesse.

«No «match» com a Italia, estavamos empatados 7 a 7, com vantagem de toques. Faltava jogar um encontro. Pois não houve quem aconselhasse ao atirador português que ia decidir do «match», uma tactica de defensiva cerrada, procurando o «match» nulo. E isso bastava para nos dar a vitoria, e com ela o terceiro logar. O português atirou—«atirando-se»—e perdeu! Assim conseguiu a Italia o seu unico triunfo na «final», por 8-7.

«Tudo isso, e muitas outras coisas não teriam sucedido se fossem, pelo menos, dois mestres de armas.»

* * *

Dado este resumo de troca de impressões, ouçamos Mario de Noronha:

—A impressão produzida pela nossa «equipe»...?

—«... Foi a melhor. Na opinião geral, é Portugal o mais forte nucleo de esgrimistas, depois da França. Pena foi que o desejo de fazer participar o nosso paiz em varios desportos, tivesse sacrificado o «team» de esgrima.»

—Os melhores da «equipe»?

—«Foram Silveira, Paiva e Eça Leal, tendo Mascarenhas, Mayer, Paredes e Olivais, atirado abaixo da sua fórma.

«A imprensa francesa da especialidade, dirigiu-nos os maiores elogios.

«De facto, classificámo-nos em quarto logar, sendo nitidamente superiores á Italia e á Belgica, com as quais perdemos por insignificantes diferenças.»

—O que fizeram os nossos atiradores, na prova individual?

—«Pouco... Fui eu o que mais longe fui...

«Eliminaram-me na ultima meia final, por uma fórma escandalosa. Era necessario ter seis vitorias, para ir á «final». Concederam-me cinco. As outras três que obtive depois, foram-me todas arrancadas pelo jury.

«Que havia eu de fazer, abandonado como estava! A unica pessoa do meu paiz que assistiu á disputa desta série, foi minha esposa.»

—Mas, não havia um delegado português, nos cinco membros do jury?

—«Havia, mas não apareceu a essa prova—a essa prova de que dependia a entrada dum português na «final»!

«As três vitorias que me arrancaram, foram-me todas tiradas por 3 votos contra 2. Se o delegado português, que recebia 100 francos por dia para fazer parte do jury, lá estivesse e votasse, teria eu marcado 8 vitorias e obtido a classificação para a «final».

—Quais foram os atiradores estrangeiros que mais o impressionaram.

—«Ramon Fonst e Buchard.».

—A representação do Comité, em Paris..

—«Foi boa. O dr. José Pontes foi incansavel.

Roubo de um conto

Foi preso Raul Ferreira, rua Maria Pia, por ter subtraído a quantia de 1 000 escudos á sr.ª D. Palmira Ramos dos Santos, rua Carlos José Barreiros, 23.

Roubo de objectos

O sr. José Domingos Didelet, rua da Lapa, 55, 2.º, queixou-se á policia de que Cesario Simões, sem residencia, lhe furtara varios objectos de ouro no valor de 1.800 escudos.

CONFIRMANDO

O Chefe DO ESTADO depois de algumas obras poderá habitar o "chalet" da condessa d'Edla

Confirmando em absoluto as nossas informações sobre a estadia do Chefe do Estado no pequeno «chalet» da condessa de Edla, de Cintra, durante a epoca de verão, recebemos do chefe do protocolo e nosso querido amigo sr. Luís Barreto da Cruz a seguinte carta:

Snr. Director: Mandou v. dar, no seu jornal de ontem, á publicidade a noticia da visita que, acompanhado do primeiro tenente Arantes Pedroso, eu fiz ao *chalet* denominado da «Condessa» no Parque Nacional da Pena, e que tivera por fim verificar se essa moradia do Estado podia ser utilisado por Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica, para sitio de repouso, durante algumas semanas.

E' certa esta parte da noticia, permitindo-me acrescentar que o Chefe do Estado, não querendo cercar as receitas provenientes das visitas aos Palacios da Vila e da Pena, não deseja ir habitar esses Palacios.

Pude efetivamente na minha visita verificar, e aqui necessario se torna esclarecer e rectificar alguns pontos da noticia que Sua Excelencia poderá, se assim o quizer, habitar durante algum tempo o minusculo e modesto «chalet», se:

1.º — Se proceder ao transporte para um quarto do proximo Palacio da Abelheira numa pequena carroça, que pode ser de mão, do museu florestal instalado atualmente num só compartimento do pavimento superior do chalet, onde com vantagem ficaria desde já a coberto do risco de fogo, visto no *chalet museu* se encontrar, uma familia, qne para usos domesticos é obrigada a acender lume, que pode por um mau acaso, destruir os exemplares ali expostos.

2.º — Pela Presidencia da Republica, é certo bem modesta de recursos, se mandarem colocar as portas de todos os compartimento guardadas num desvão e duas torneiras na casa de banho e se fizerem transportar do Palacio da Vila, numa carroça da mesma Presidencia, alguns moveis e utensilios ali,-não expostos-mas armazenados em quartos fechados.

3.º—Para o pequeno chalet do «Mouco» destinado a algum pessoal, actualmente desabitado e com um grande ar de abandono, deixar de ir este ano, segundo nos informaram, veranear ainda uma outra familia ali esperada em breve.

Despêsas não vi que outras houvesse a fazer pela Presidencia, que de de modo algum deseja tambem limitar as regalias concedidas a quem ali pode dispor das moradias do Estado se essas atribuições lhe são conferidas.

Devo ainda acrescentar que no proximo Palacio da Pena existe já instalado um telefone com ligação com o do Estado e da rêde publica, que o amavel administrador do mesmo Palacio, um velho e dedicado republicano, com uma pequena ligação, pôe sem dispendio ao serviço permenente do «chalet».

Pela publicação desta carta muito grato se confessa o seu antigo colega e admirador.—*Luis Barreto da Cruz*, Chefe do Protocolo.

CASINO DA PRAIA
CASCAIS
Inaugura hoje o tradicional *Casino da Praia* a epoca de verão.
Este casino, que acaba de passar por grandes melhoramentos, ficando um dos melhores da linha de Cascais, dotado dum magnifico serviço de *restaurant* e optimo sexteto sob a direcção do eximio pianista D. José Bonet, é o ponto obrigatorio onde se reunirá a sociedade que veraneia na presente epoca em Cascais.

COLLARES BORJACAS

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

UM ESPADA

Pertence

A "MAERA,,

"o rei dos bandarilheiros,,

a hora taurina

pelos seus triunfos sucessivos

Abriu hoje a bilheteira da praça dos Restauradores para a extraordinaria corrida de domingo proximo, com desusada concorrencia e manifesto interesse, aliás justificado pela excelente organização do cartaz no que respeita a touros, de Infante e Coimbra, no encontro José Casimiro-João Nuncio, e muito principalmente pelo contracto de «Maéra», o maior valor tauromaquico peninsular da actualidade, disputado por todas as empresas que se viram preteridas pelos arrojados organizadores portugueses que o contractaram com a sua quadrilha completa de picadores, «Tito» e «Ceniza», e dos bandarilheiros, «Bombiia» e «Rivérita».

Tudo que se tem escrito sôbre «Maéra» é conhecido dos verdadeiros aficionados e não obedece a um intuito de publicidade a afirmação de que lhe pertence a actual hora taurina. A prova-lo estão os jornais hespanhois como o ultimo «A B C» chegado a Lisboa que diz de «Maéra» o seguinte:

BARCELONA, 21.—Com uma enchente completa celebrou se, domingo, na praça de Las Arenas, a anunciada corrida. Aplaudiu-se a «Maéra» numas «veronicas» finissimas que deu ao seu primeiro e nas quais, de tanto se estreitar, foi derrubado, tendo que ser curado na enfermaria de uma contusão na boca, não saindo até ser arrastado o touro.

Ao terceiro toureou-o «Maéra» com elegancia. Bandarilhou superiormente e matou-o com meia estocada na cruz depois duma «faena» artistica e de dominio. Foi ovacionado e deu a volta á praça.

O quinto foi bravo e «Maéra» toureou-o por «veronicas» e «faroes», entusiasmando o publico. Bandarilhou «Maéra», colocando três pares a quarteio colossais.

A «faena» de muleta foi do maior que se tem visto nesta praça. «Maéra» com grande valor e arte, deu passes de todas as marcas, prodigalisando valor e elegancia e matando duma estocada superior, sem «puntilla». (Ovação, orelha, duas voltas). Esta insofismavel noticia, e todas as que dia a dia se lêm do triunfante «Maéra», dispensa comentarios e adjectivos para o toureiro da actualidade.

«O Pavilhão Português»

no Parque Mayer

Uma bela noticia, para todos quantos procuram passar horas agradaveis nestas noites estivais: inaugurou-se ontem no Parque Mayer «O Pavilhão Português».

Faltava naquela aristocratica feira uma cervejaria modelar e elegante: tem-a agora, devido a uma arrojada iniciativa e ao lapis do arquitecto sr. Urbano de Castro.

Grande esplanada para 300 mesas, no ponto mais alto e aprazivel do Parque. Cinematografo ao ar livre. «Jazz-band». Luxuosos gabinetes reservados. Magnifico serviço de cervejaria, pastelaria, etc.

O publico de Lisboa vai esta noite encher o aprazivel recinto do «Pavilhão Português».

Sorte grande e imediata

7172..... 200:000$00
4732 (vigesimos). 40.000$00
numero certo do feliz cambista

PINA

Sempre premios grandes

Bilhetes á venda para todas as loterias anunciadas.
Pedidos a

Costa, Limitada

75, Rua de S. Paulo, 77

TELEFONE 3486 (C.) LISBOA

AS CRIANÇAS

A assistencia

particular

tem uma grande obra a fazer

segundo nos diz

o provedor dr. Lino Gameiro

O ilustre provedor da Assistencia Publica de Lisboa, sr. dr. Lino Gameiro, teve uma bela iniciativa:—reunir no proximo domingo, no Coliseu dos Recreios, todas as creancinhas dos asilos e recolhimentos da Assistencia.

A essa solenidade chamou o sr. dr. Lino Gameiro «A Festa da Alegria». Quizemos ouvi-lo ácerca de tão interessante ideia:

—Quais são os intuitos da «Festa»?

—Antes de lh'os dizer, peço-lhe que me acompanhe numa visita ao Asilo José Estevam...

Começamos pelo celeiro. O chefe do armazem informa:

—Toucinho, já se acabou; café, não ha; bacalhau ha apenas um resto...

Entramos no refeitorio das crianças. São em numero de 208 e estão almoçando sopa de feijão com hortaliça e batatas guisadas com carapaus. A directora:

—Dantes, as crianças tinham vinho e manteiga ás refeições. Hoje estão privadas disso...

* * *

Voltamos a preguntar ao ilustre provedor quais são os intuitos da «Festa da Alegria»:

—Um dos principais motivos é a falta de recursos com que a Assistencia está lutando. E' necessario actualisar as receitas. Não podemos viver com a dotação que tinhamos ha 6 anos.

—Quando tomou conta da Provedoria, quanto encontrou em caixa?

—Nada.

—Mas...

—Agora é a ocasião da Assistencia particular intervir e tomar á sua conta a criação dum Patronato de Beneficencia, que esteja em permanente ligação com a Provedoria, para velar pela educação das crianças que atingiram os 18 anos.

—Essas crianças não pódem continuar nas casas de beneficencia?

—Depois dos 18 anos temos que as abandonar, para elas irem viver com a familia. E' um problema que muito me tem preocupado.

—E no caso de não terem familia?

—Temos que as abandonar, entregues aos seus proprios recursos. Eu dou a preferencia a esses pequenos para os logares vagos da Assistencia, mas como as vagas são muito diminutas...

—Mandaras para casa de pessoas de familia?

—Mas nem todas as pessoas de familia inspiram confiança... Repito: é nesta ocasião que a Assistencia particular deve intervir.

—E' necessario lançar a primeira pedra...

—Vai ser lançada no proximo domingo com «A Festa da Alegria».

—Com o produto dessa festa pensa organisar...

—Essa instituição, para a qual vou convidar todas as pessoas de bem, sem me preocupar com os seus credos politicos ou religiosos.

—A provedoria deve 900 contos á Manutenção?

—Sim, deve-lhe bastante. Mas esse débito não é o que mais me preocupa.

—A Companhia dos Caminhos de Ferro recusa-se a fornecer as requisições aos indigentes?

—No Instituto Bacteriologico estão muitos individuos «raivosos» que não pódem regressar ás suas terras. Nos hospitais existem indigentes que não podemos enviar para a provincia, e nas Caldas tambem se encontram bastantes indigentes que não pódem vir para Lisboa, tudo isto por falta de meios para pagamento de transportes.

—E o governo, o que faz?

—Tive uma conferencia com o sr. ministro a esse respeito, e estou certo de que a Companhia dos Caminhos de Ferro vai reconsiderar.

—Diz-se que no Refugio dormem duas crianças em cada cama?

—Infelizmente é verdade.

—Afirma-se tambem que muitas crianças estão atacadas de sarna, tinha, conjuntivites, etc...

—Tambem é verdade... Mas essas crianças estão sendo tratadas por medicos especialistas e encontram-se isoladas das outras.

—O problema do Refugio é grave...

—E'. Primeiro que tudo, é necessario arrancar dali as crianças e separá-las dos adultos. Por ali passam todos os indigentes, mendigos e crianças abandonadas, que, depois de inspecionados pelos medicos são distribuidos pelos restantes asilos, quando as lotações não se encontram excedidas.

A terminar:

—Quem é o culpado deste estado de coisas?

—Não culpo ninguem. Queixo-me apenas dos homens que fazem parte do Parlamento, por não terem votado a atenção que é devida á obra da Assistencia.

—Ha quem diga que essa obra não é extensiva á provincia...

—Apenas direi o seguinte: 50 por cento das crianças e adultos internados, são da provincia.

A extraordinaria corrida de domingo proximo

«Maéra», o maior bandarilheiro da actualidade, num dos seus formidaveis pares

Pelos teatros

"O leque"

Acentuamos nesta secção o bello triunfo que vem de colher a companhia Lucilia Simões com a primeira representação, que ontem se realisou em S. Carlos, com «O leque», a encantadora comedia de Flers e Caillavet, que Acacio de Paiva traduziu brilhantemente.

O publico ao ouvir calorosamente o desempenho, tendo sublinhado todos os ditos de espirito da deliciosa comedia.

Lucilia e Erico montaram «O leque» com toda a superioridade artistica, dando-nos um admiravel desempenho, em que tomaram parte Antonio Pinheiro, Amelia Pereira, Joaquim Almada, Horlense Luz, Maria Sampaio e Maria Côrte Real.

Lino Ferreira

Acaba de ser agraciado com a Ordem de S. Tiago o ilustre escritor teatral sr. Lino Ferreira.

Lino Ferreira, que ainda ha pouco tempo foi homenageado por jornalistas, dramaturgos e artistas, numa festa cheia de brilhantismo e de sinceridade, acaba de ver galardoada a obra artistica que tem realisado no Teatro Nacional, mantendo e engrandecendo as nobres tradições do nosso teatro.

O «Diario de Lisboa» associa-se de todo o coração á homenagem que acaba de ser prestada a Lino Ferreira.

Uma "tournée" ao Brazil

Partiu hoje para o Brazil, a bordo do vapor «Lutetia», a companhia de revistas Antonio Macedo, contratada pelo emprezario José Loureiro, que ali vai fazer uma «tournée» de quatro mezes.

A companhia deve estrear-se no Rio de Janeiro com a popular revista «Fado corrido». A primeira figura da companhia, a brilhante estrela Lina Demoel, teve, no cais, uma despedida efectuosissima, recebendo inumeros cumprimentos.

Atrás do reposteiro

O sr. Alvaro Leal, que já tem afirmado o seu valor em varias obras de teatro, concluiu uma nova peça, destinada a uma das nossas melhores companhias de declamação. A leitura da peça realisa-se amanhã á noite.

—Alves da Costa e Maria Helena, dois artistas de valor que em numerosas peças têm conquistado o aplauso do publico, realisam amanhã a sua festa no teatro da Trindade, com a peça «O Turbilhão», no qual os festejados desempenham os papeis de «Julio» e «Izabel». Haverá tambem um acto de variedades, no qual tomam parte Sales Ribeiro, D. Maria Ferraz Arrobas, Beatriz Baptista e Gastão Alves da Cunha, sendo os accompanhamentos feitos pelo maestro Luiz Gomes.

—Consta que um dos mais distintos oficiais da policia, muito conhecido nos nossos meios teatrais, concluiu uma interessante revista que será representada num dos teatros do genero.

—A companhia Lucilia Simões vai remontar brevemente a engraçada comedia «Lagartixa», sendo a primeira figura interpretada pela actriz Maria Sampaio.

—O teatro Apolo, na epoca de inverno, é explorado pelo emprezario Antonio Macedo, abrindo com a «reprise» do «Sonho Dourado», da Parçaria.

—Foi contratado para o S. Luís o actor ensaiador Antonio Gomes.

A prisão de Carlos Saragga

E' o chefe Martinheira que está procedendo ás investigações acêrca da prisão de Carlos Saragga que ontem foi detido numa casa bancaria na rua da Prata, 8, 2.º, na ocasião em que descontava uma letra na importancia de 8.000 escudos, tendo a assinatura do sr. dr. Augusto de Vasconcelos falsificada.

Parece que o caso deve ficar esta tarde liquidado, em consequencia do sr. dr. Augusto de Vasconcelos, não querer qualquer procedimento judicial contra o Saragga.

No entanto, consta-nos que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da policia de investigação, está no firme proposito de não atender ao pedido do sr. dr. Augusto de Vasconcelos, enviando o Saragga para juizo.

Dr.ª Laurinda Alambre

MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

Teatro Salão Foz

Duas estreias sensacionais

Mais duas estreias vêm hoje enriquecer o actual programa deste salão que ha pouco tempo começou explorando o genero «Variedades em conjunto artistico», a exemplo dos grandes «Music-Halls» parisienses.

Trata-se da primeira representação do quadro de grande efeito «FANTASIAS DE CABARET» em que tomam parte Mari Laura, Luisa de Lerma, Silva Sanches e um grupo de segundas tiples, e da celebre canção «SANGRE Y ARENA», da autoria do eminente escritor espanhol Blasco Ibañez, alusiva á morte do notavel toureiro «Gallito» e que a distinta artista «Mari Laura» interpreta magistralmente.

HOJE
PELA
ULTIMA
VEZ
FRANCESCA BERTINI
no drama em 5 actos
A FERIDA
Em pleno sucesso **Dupla Aventura**
3.ª jornada — 4 partes
por CARLOS HUTCHINSON
LAGRIMAS DE CAVALO — 2 partes
ETC. ETC. ETC.
tudo no **CINEMA CONDES**

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. N. 224 HOJE, ás 10 h. da noite
Ult.ª apresentações — Grande exito de gargalhada com o NOVO PROGRAMA dos
ANAGLIFES
Sensação — Assombro A inegualavel revista
VIDA NOVA
Reaparição de Deolinda de Macedo

TEATRO da TRINDADE

HOJE — Ás 21,30 Grande sucesso
A peça original de Faria de Vasconcelos
O Turbilhão
ALVES DA CUNHA e BERTA DE BIVAR
A'manhã — Recita dos artistas Maria Helena e Alves da Costa — O TURBILHÃO

Teatro APOLO

ÁMANHÃ, ás 9,30 INAUGURAÇÃO
A peça em 4 actos de Ernesto da Silva
O CAPITAL
Titulos dos actos: 1.º «A Tramoia Politica»; 2.º «O 1.º de Maio»; 3.º «A Greve»; 4.º «A Queda do Capital».
Concertos de «Jazz-Band» Preços populares
BILHETES Á VENDA

S. CARLOS

Telef. C. 3063
Grande exito HOJE, ás 9,45 da noite
A delicada peça em 4 actos, de Flers e Caillavet
O Leque
Brilhante criação de LUCILIA SIMÕES

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
OS CAMPINOS
O teatro mais barato de Lisboa
O MAIOR SUCESSO TEATRAL
TODAS AS NOITES

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES Esplendidos concertos
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões
O mais agradavel dos recintos ao ar livre e o mais concorrido

DOIS COLOSSOS

Os combates de luta, hoje, no Coliseu dos Recreios

São emocionantes os combates de luta, hoje, no Coliseu dos Recreios, principalmente o do valente belga Constant Marin contra o colossal americano Samson, dois lutadores de uma força tão gigantesca que não é facil prevêr a quem caberá a vitoria.

E' vê-los logo á noite enlaçados, rolando pelo tapete, aplicando cada um deles os mais energicos golpes, retesando os seus musculos de aço na ansia de vencerem o seu adversario. Vai ser uma luta titanica, emocionante, porventura a mais sensacional da época, a dos dois reputados campeões, pela qual o publico está cheio de ansiedade. O que irá passar-se?

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30 Ultimas representações
Derradeira semana — A sensacionalissima peça
OS DOIS GAROTOS
Admiravel trabalho de Ilda Stichini e Ester Leão
Preços reduzidos: Platéa, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.
Não ha locação
Quarta-feira, 30: A SEVERA do dr. Julio Dantas

T. M. E.

Venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

A fim de se dar execução á Lei n.º 1577 de 10 de abril findo, faz-se publico que no dia 3 de Agosto proximo terá lugar pelas 14 horas, na séde dos T. M. E., Rua dos Remolares, n.º 35, 1.º, «Primeira praça» para venda em hasta publica publica dos seguintes navios:

«FIGUEIRA», «PORTO ALEXANDRE» e «SACAVEM»

Os navios serão vendidos nos termos expressos na Lei, sendo tomada como base de licitação a sua avaliação oficial, e com o seguinte: casco com todos os acessorios; mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeira e embarcações.

Em virtude de ter sido, em reunião de Conselho de Ministros de 15 do corrente, anulada a venda dos navios «Amarante», «Cunene» e «Gôa», voltam os mesmos a ser postos em nova praça, na data acima indicada, sendo a base de licitação metade da avaliação oficial.

No mesmo dia se procederá á venda do rebocador «Estoril».

Estes navios encontram-se patentes ao publico todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Na séde das Transportes Maritimos do Estado, fornecer-se hão todas as informações que os interessados desejarem.

A Comissão Liquidataria dos T. M. E.
O PRESIDENTE
(a) Ayres de Castro e Almeida

Agente e pregoeiro
Manuel Ferreira

Eduardo Faria, L.da

CASA DE MAQUINAS

Largo do Intendente, 38, 39
Telefone Norte 4484 — Telegramas CICLONE

Moagens economicas «EUREKA»

Moagens por Cylindros «TURNER»

Fabricas e maquinas para massas e panificação «PAGNONI»

Fabricas e maquinas para telhas e tijolos «WHITEHEAD»

Motores a oleos até 60 H. P. «DROTTNING»

Motores a oleos até 300 H. P. «PETER»

Motores a gaz pobre de 12 a 400 H. P. «PETER»

Turbinas hydraulicas e Rodas Pelton para todas as quedas e caudais

Esta casa AFIRMA E PROVA que vende aos mais baixos preços

Chamamos a atenção

DO PUBLICO para o GRANDE PREJUIZO que lhe possa succeder em não actualisar os seguros dos seus haveres.

Prestamos informações e effectuamos seguros
A TAXAS CORRENTES

ALLIANCE ASSURANCE Co. LTD.

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

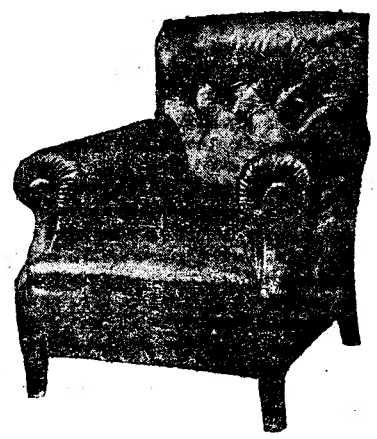
7, Rua do Crucifixo, 2.º
LISBOA

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1907
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1907 ANTVERS 1894 BELEM 1897 LONDRES 1904 LISBOA 1906 PARIS 1889
ROSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalêce os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174 - LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

GRANDE HOTEL DE SANTA LUZIA

Monte de Santa Luzia
VIANNA DO CASTELLO
A MAIS SURPREHENDENTE E VARIADA PAYSAGEM DE PORTUGAL

Todos os quartos com ADMIRAVEIS VISTAS sobre o mar, rio, campo e cidade. Conforto. Optimo tratamento.

PREÇOS MODICOS

PROPRIETARIOS: — Viuva Cerqueira & Filhos — «Hotel Central».

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

REPARAÇÕES ALEMÃS

DIFICULDADES

na Conferencia de Londres

A atitude de alguns banqueiros

LÔNDRES, 24

A conferencia inter-aliada reunida nesta cidade continua examinando as maneiras de pôr em execução o plano Dawes. A questão principal de agora é a de encontrar uma plataforma que satisfaça os banqueiros tomadores do emprestimo. Não se sabe ainda se os banqueiros se darão por satisfeitos com a adjunção duma nova comissão á comissão de reparações, ao que lhe daria mais amplas garantias.

O senhor Herriot conferenciou com o senhor Hugues secretario de Estado americano e com o sr. Macdonald. O senhor Macdonald entrevistou-se tambem com os banqueiros anglo-americanos.

Comentarios

da imprensa austriaca

Os jornais austriacos referem-se largamente ás dificuldades com que luta a conferencia. Esses jornais dizem que a acção dos banqueiros é o maior acto de sabotagem até agora feito a uma tentativa de normalização da Europa. Dizem mais que estando 50 o|o do ouro mundial nas mãos dos banqueiros americanos nada se pode fazer sem o seu assentimento e que eles só vêem os interesses imediatos dos seus cofres sem serem possuidos pelo minimo idealismo ou generosidade. Este comentario é curioso dado o caso de que as crianças de Viena têm sido sustentadas e vestidas com dadivas.—(R.)

A VOLTA AO MUNDO EM AEROPLANO

OS INGLESES

TOKIO, 24

O aviador inglês Maclaren partiu da Baia de Tokeza para a ilha de Paramushiro, nas Kurilas.—(R.)

OS AMERICANOS

LONDRES, 24

Chegaram a Reykjamic navios americanos que veem esperar os aviadores que estão dando a volta ao mundo e que vão atravessar o Atlantico pela Irlanda e pela Groenlandia.—(R)

CRISE

NO GOVERNO DA NORUEGA

CRISTIANIA, 24

O governo está em crise por motivo da lei da proibição da venda de liquidos alcoolicos. Na Camara Alta foi rejeitada, por 22 votos contra 16, a proposta governamental para abolir a proibição e criar um monopolio do alcool para o Estado. Este mesmo projecto foi rejeitado na primeira Camara por 63 votos contra 49. Depois destas votações o primeiro ministro declarou que ia pedir a sua demissão. O soberano foi encarregar o partido radical de formar governo.—(R)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas Melsequa

TEMAS "D'APRÉS LA GUERRE,,

A lei do ouro

O metal precioso que se produzia e o que se produz

Tanto mal causa o ouro a mais como o ouro a menos

Num artigo do «Matin», o sr. Jean d'Orsay produz considerações ácêrca da produção do ouro, e que se podem considerar curiosas.

Cada ano—diz o articulista—o mundo produz cêrca de 500.000 quilos de ouro. Em 1915 bateu-se o «record» da produção—700.000 quilos.

Depois a produção desceu subitamente. Porquê?

Não deixa de ser um problema palpitante este, ainda que não seja imprevisto. A verdade é que alguns economistas e financeiros afirmam que o Universo não voltará ao seu equilibrio sem que um enorme caudal de ouro de novo corra sobre a terra. E a verdade é que as fontes mais fecundas estiveram quasi sêcas—propositadamente, tendo só agora, 1923, voltado á normalidade.

O Imperio britanico é o produtor principal. Dos 700.000, produziu este Imperio 440.000; dos 530:000 do ano passado produziu 370.000.

O país que assim tanto ouro produz, nos seus dominios, não é porém o seu maior detentor.

Os Estados Unidos tambem produzem ouro, mas relativamente em pequena quantidade. Em 1923 produziram 75.000 quilos,

Todavia a grande Republica Americana detêm *metade do ouro que o mundo possue.*

Uma parte do ouro que o mundo produz destina-se a ser utilisada pela industria, 40 por cento. A principal função do ouro, porém, é a de servir de garantia ás emissões fiduciarias, a fim de que haja proporção entre a riqueza real e a convencionalmente emitida.

Da rutura deste equilibrio é que vem, como é notorio, a desvalorisação das divisas, com todas as suas desordens.

E' neste equilibrio que está a função reguladora do ouro, conveniente ou inconvenientemente para os paises segundo o conhecimento que se tem das suus leis imutaveis.

Ha países que sofrem uma crise de abundancia de ouro, como outros sofrem da sua falta em relação ás suas emissões, que é o grande desiquilibrio.

E' exactamente por ter observado mal as leis do ouro, e desconhecendo a concorrencia severa que tem de existir entre o ouro e a moeda da qual ele é o penhor, que se assiste á inflação em muitos paises da Europa Central, com as suas repercussões nas finanças e no custo da vida.

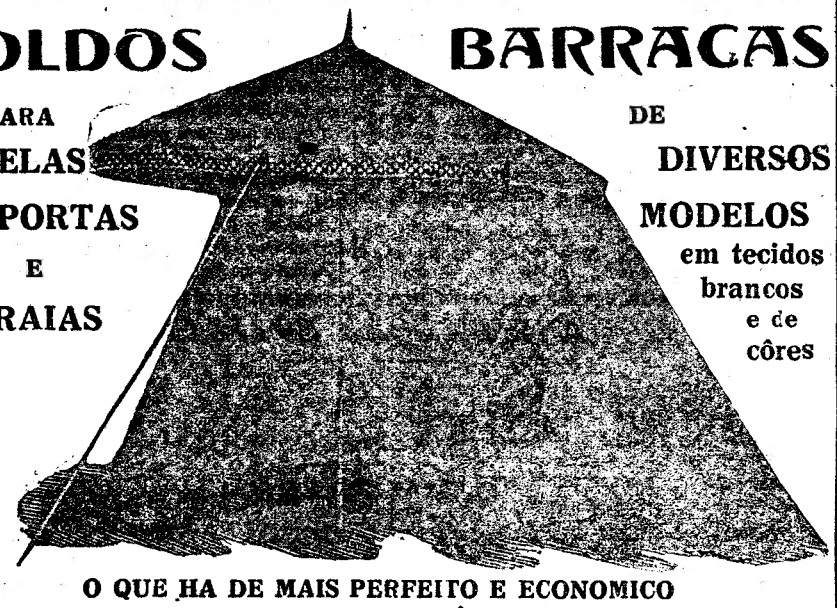
Assim em Portugal.

E repara-se tambem que os Estados Unidos, inundados de ouro, conhecem todos os males dos paises que o tem em deficiencia, males que são principalmente as dificuldades na exportação, a diminuição do consumo interior.

Com o tempo, é possivel que a justa repartição do ouro venha a ser a grande preocupação dos politicos financeiros.

Emquanto ela não se der, o mundo continuará, hoje ali, hoje acolá, envolvido em dificuldades e embaraços.

Embaraços, em todo o caso, maiores — diga-se o que se disser — nos países deficitarios, do que nos países que não sabem o que hão de fazer «ao dinheiro».

TOLDOS PARA JANELAS PORTAS E PRAIAS

BARRACAS DE DIVERSOS MODELOS em tecidos brancos e de côres
O QUE HA DE MAIS PERFEITO E ECONOMICO
FABRICA PORTUGUESA D'ENCERADOS, L.DA
R. do Vale de Santo Antonio, 71
Telefones: C. 3653 e 3515
Telegramas: «Fabricados»

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O BRAZIL AGITADO

A REVOLUÇÃO

na cidade de S. Paulo

O "Minas Gerais,, bombardeado

RIO DE JANEIRO, 24

O comunicado oficial diz que as tropas federais alcançaram novas e decididas vantagens, tendo ocupado posições de grande importancia estrategica.—(R.)

MONTEVIDEU, 24

O comandante do paquete «Greet», vindo de Santos, disse que não poude efectuar a descarga do seu navio porque aviões rebeldes estavam bombardeando o «dreadnought» «Minas Gerais», tornando impossivel a estada no porto a qualquer navio.—(R.)

Os revoltosos pedem um armisticio

NEW YORK, 24

Noticias de Santos dizem que os revolucionarios de S. Paulo solicitaram o armisticio por intermedio dum cidadão estrangeiro, pedindo a garantia de não serem feitas represalias.

O governo brasileiro teria respondido com o inicio duma vigorosa acção, e as tropas federais continuam mantendo as suas posições de avanço sobre a cidade.—(L)

Tem havido combates sangrentos

WASHINGTON, 24

O departamento dos Negocios Estrangeiros recebeu informações de que a luta travada em volta da cidade de S. Paulo e muito mais importante e violento do que deixam supor as informações oficiais brasileirás.

Segundo as mesmas informações o numero de vitimas é muito elevado, tanto da parte dos combatentes como da população civil que tem visto grande numero das suas habitações destruidas pelos bombardeamentos, e refugiando-se grande numero de pessoas das zonas de combate na cidade de Santos.

Acrescenta ainda que os aeroplanos revolucionarios, protegidos pela neblina, bombardearam os navios de guerra brasileiros fundeados no porto de Santos.—(L.)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Dinheiro
só o conseguirá quem comprar jogo na feliz tabacaria
Condeixa
Premios vendidos na loteria de hoje:

4732	(Em vigessimos)	40:000$
4360	(cautelas)	2:000$
10316	(cautelas)	2:000$
8810	(Em vigessimos)	1:000$
582	(cautelas)	1:080$

Para a proxima loteria, bilhetes a 90$00 e vigessimos a 4$50.
Para a LOTARIA DO NATAL tambem já temos grande sortimento de bilhetes, primeiro premio 3.000 contos, segundo premio 1.000 contos; bilhetes a 800$00, meios a 400$00 e quadragessimos a 20$00 preços da Santa Casa. Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Condeixa
Rua Arco do Bandeira, 211
LISBOA

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	156$50
Paris	1$82	1$84
Madrid	4$73	4$76
New-York	35$45	35$70

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$53	—
Suiça	6$51	—
Brasil	3$33	—
Libra esterlina	174$50	—

O ACORDO
comercial
com a Alemanha

Apesar do minimo ser 38, com licenças e tudo, a sessão abriu, mercê da morosidade da chamada, com 37 senhores representantes da nação.

O sr. Cancela de Abreu faz duas preguntas insignificantes á mesa, e o sr. Jaime de Sousa pede a palavra, que lhe é concedida.

O deputado democratico ocupa-se do novo acordo comercial com a Alemanha, visto o convenio actual caducar em outubro proximo. Refere-se especialmente aos ananazes e ao cacau, generos dos quais o primeiro só se cultiva em territorio português, no seu distrito de Ponta Delgada, em condições de ser exportado.

Pede ao sr. Vitorino Godinho uma especial atenção para este assunto, porquanto do regimen que fôr adoptado depende a vida da respectiva industria.

Interroga ainda o sr. ministro dos Estrangeiros sobre a situação criada pela revolução militar que rebentou em S. Paulo, aos membros da colonia portuguesa naquele estado brasileiro.

Julga que o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro devia ter informado o governo do que se passa. Até agora, porém, ainda nenhuma noticia desta origem veiu á publicidade.

* * *

O sr. ministro dos Estrangeiros, respondendo ao orador, declara já ter dado as necessarias ordens para que sejam enviados ao sr. Jaime de Sousa as notas pedidas sobre as reparações da Alemanha. Quanto ao convenio com a Alemanha, está acompanhando essas negociações com todo o interesse, garantindo que todas as questões expostas pelo sr. Jaime de Sousa serão devidamente atendidas.

Pelo que respeita á situação dos portugueses em S. Paulo declara á Camara que das informações do sr. dr. Duarte Leite se infere que não ha motivo para alarme.

* * *

Entra o sr. ministro da Agricultura, que é apresentado pelo sr. Rodrigues Gaspar — falando todos os lados da Camara — estabelecendo-se quasi um debate politico. E ha tanta coisa a fazer em proveito do país!

A fortuna
do governador da India

Do sr. capitão Antonio Augusto da Costa Alves, recebemos uma carta em que declara destituido de fundamento o boato de que o governador geral da India, sr. dr. Jaime de Morais, possua uma fortuna de 2.000 contos.

Recortamos a sua parte mais importante:

—«Sobre o assunto, permita-me v., que esclareça o «Diario de Lisboa», que o sr. dr. Jaime de Morais, que ás colonias tem dedicado o melhor da sua actividade, inteligencia e trabalho, na metropole tantas vezes tão mal apreciado pelos Poderes do Estado, e sacrificado a educação dos filhos, não possue, por mal dele, a bonita cifra que lhe atribuem.

A verdade é que as suas economias são muito reduzidas, o que não é de estranhar, porque as três mil rupias que mensalmente recebe não correspondem á importancia do seu cargo e ás necessidades que daí lhe adveem, embora sedusam tanta gente.

Os que acentuam que o sr. Jaime de Morais devia ter a fortuna superior a 2.000 contos, lembrar-se-hia de mui exageradamente lhe converter os seus vencimentos ao cambio do escudo para se esquecerem de que, como recebe rupias, em rupias são todos os seus gastos, que lhe absorvem tudo ou quasi tudo que ganha, o que o obriga a levar uma vida mais que modesta».

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

O DIA POLITICO

A semana
do escudo
e as agencias de Angola
que vão acabar

O assunto do dia nos Passos Perdidos, foi hoje a portaria do sr. ministro da Agricultura sobre os funcionarios do seu ministerio, obrigando-os a optar ou pelas obrigações do seu cargo, ou pelos logares que ocupam fóra do ministerio. A opinião geral no Parlamento, era a de que semelhante medida servia apenas, por justa, para o sr. dr. Torres Garcia deixar de ser ministro a praso curto...

* * *

Porquê?

Porque, afirmava-se, a maioria, senão a quasi totalidade dos funcionarios daquele ministerio são empregados e socios de varias industrias, incluindo a moagem, o que vinha sendo tolerado pelos anteriores ministros e a que o actual não está disposto a dar a sanção do seu nome.

* * *

Mas será o sr. Torres Garcia capaz de cumprir e fazer cumprir na integra a doutrina da sua famosa portaria?

A maioria dos parlamentares com quem falámos, afirmou-nos que o novo ministro está disposto a isso, mas que o não consegue. Ficaria quasi deserto o ministerio da Agricultura...

* * *

Como quere que viesse nos jornais um convite dos revolucionarios civis, para reunirem hoje nos Passos Perdidos do Senado, o sr. general Correia Barreto estranhando o facto, mandou indagar o que era isso. E logo uma comissão desses revolucionarios foi apresentar todas as desculpas ao sr. general Correia Barreto, declarando-lhe que tinha havido apenas um engano de redacção, porquanto tinham tão sómente intensão de convidarem os seus colegas para ali, como simples ponto de comparencia.

O sr. Presidente do Senado aceitou as desculpas apresentadas, e aproveitou a ocasião para lhes dizer que do Senado não havia razão de queixa, visto que ainda não tinha havido uma unica sessão em falso por falta de numero.

Já o mesmo se não póde dizer, infelizmente, quanto á Camara dos Deputados...

* * *

Mas afinal o que querem os revolucionarios civis?

«Apenas isto»: que os funcionarios civis sejam equiparados aos funcionarios militares do Exercito e da Marinha, com aposentação na categoria imediata áquela que tiverem na data de serem incapazes do serviço efectivo. E mais: as viuvas e os filhos legitimos, direito a 50 por cento do vencimento, ou pensão que tais funcionarios auferam á data do seu falecimentos.

Claro, estas são as regalias principais. Outras ha ainda, mas como todas elas dependem do estudo da 1.ª secção do Senado, só lá para Dezembro proximo o assunto será de novo ventilado, apesar de todas as reuniões que haja dentro ou fóra de S. Bento.

Pelo menos, foi esta a informação que nos deram, onde estas informações se pódem dar...

* * *

De 25 a 31 de Julho vamos ter a Semana do Escudo, de que vai ser campeão o antigo ministro das Finanças sr. Velhinho Correia. A'manhã o togoso deputado mandará encher as esquinas da cidade com visiveis cartazes anunciando a campanha. Com uma antecedencia de 24 horas, podemos desde já informar os nossos leitores, que o sr. Velhinho Correia se propõe tratar da politica dos aumentos de notas e seus efeitos; da crise de numerario no comercio e na industria, suas causas e remedios; da ruina e miseria dos portugueses; da carestia da vida; dos funcionarios e da sua miseria; da Republica na mão dos seus inimigos; e por fim, dos sacrificios necessarios e das medidas extremas...

Tal será a Semana do Escudo em que o antigo ministro sr. Velhinho Correia se propõe demonstrar a sua resistencia.

* * *

Parece que os srs. Rodrigues Gaspar, Sá Cardoso e Alvaro de Castro se entenderam hoje em larga conversa sobre o Alto Comissariado de Angola, ficando o sr. Alvaro de Castro de dar uma resposta definitiva até ámanhã á tarde. O sr. Rodrigues Gaspar está envidando os maiores esforços para que o sr. Alvaro de Castro não responda negativamente.

* * *

Informam-nos de fonte segurissima que no conselho de ministros de hoje foi resolvido acabar com as agencias de Angola em Lisboa e Londres, fazendo-se sobre a sua escrita um rigoroso inquerito e creando-se no ministerio das Colonias uma repartição especial para chamar a si os assuntos que por essas agencias eram tratados.

* * *

Ao que nos dizem é intenção do governo mandar vender em haste publica o predio da rua da Prata que a Agencia de Angola havia comprado para nele estabelecer a sua séde.

Diz-se que esse predio está hoje em perto de dois mil contos, com preço de compra, indemnisações aos estabelecimentos que ali existiam e obras que já haviam sido iniciadas e mais nos dizem que o Estado deverá perder na sua alienação uma coisa como 50 0/0.

E mais nada sabemos para hoje.

A REVOLUÇÃO BRAZILEIRA

Em São Paulo
continuam
os combates de artilharia

RIO DE JANEIRO, 24.—Os observadores registam a enorme eficacia da acção da artilharia das tropas legais, que estão senhoras duma grande parte de S. Paulo, chegando mesmo as avançadas ao centro da cidade, cujas ruas mais comerciais estão sendo policiadas pelas forças do governo.

Durante a noite houve fraco tiroteio na ala direita, continuando sempre o avanço em toda a frente. A Santos continuam a chegar muitos prisioneiros que referem o estado de desanimo em que se encontram os rebeldes, os quais lutam presentemente não para alcançarem o objectivo inicial, mas para se não entregarem pura e simplesmente.

A segurança dos estrangeiros está assegurada duma maneira completa, pelo que não ha grande motivo de apreensões no exterior do país ácêrca da sorte de familias ou pessoas não brasileiras. Na restante parte do Brasil reina a maior tranquilidade, chegando de todos os pontos as mais calorosas manifestações de solidariedade ao governo.

Parece confirmar-se que o sub-chefe do movimento é um tal João Francisco, agitador conhecido, expulso do Rio Grande do Sul.—(A.)

O MISTERIO
da quinta
das "Flamengas,,

Ontem, uns homens que passavam, encontraram numa vala da quinta dos Flamengos, em Chelas, o cadaver dum individuo, que mais tarde se soube ser o trabalhador Francisco Lourenço, de 19 anos.

Esta tarde preguntámos ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca se se tratava dum suicidio ou dum crime.

—O caso está muito embrulhado.

—Mas a sua impressão pessoal?

—Parece tratar-se dum crime. Aguardo o resultado das investigações da policia scientifica.

—Em que condições foi encontrado o cadaver?

—Dentro duma vala, tendo uma espingarda atada a uma das pernas.

—Quem encontrou o cadaver?

—Uns individuos que já estão presos como suspeitos de serem os autores do crime.

—Qual teria sido o mobil dele?

—Presumo tratar-se duma questão de mulheres...

—Mulheres?

—Sim...

—Está alguma presa?

—Está uma.

—Já foram interrogados os presos?

—Já. Mas não lhe posso dizer nada sobre as declarações que eles fizeram, por emquanto.

—Quando espera desvendar o misterioso crime?

—Muito em breve.

—Está convencido de que não se trata dum suicidio?

—Estou. Não era admissivel que um rapaz de 19 anos, alegre e sem desgostos, puzesse termo á existencia, e então daquela maneira...

A recepção aos aviadores

O governo vai nomear uma grande comissão para organizar a recepção aos gloriosos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires.

Um incendio
no campo de aviação de «Cuatro Vientos»

MADRID, 24.—Houve um grande incendio no Campo de Aviação de «Cuatro Vientos».

Ficaram feridos alguns bombeiros e soldados, tendo o fogo sido rapidamente extinto.—(C.)

Licenças de automoveis
pagas a dobrar...

Um grupo de proprietarios de automoveis de praça costumam todos os semestres entregar ao telefonista da Avenida da Liberdade, Julio Rodrigues, as quantias destinadas ao pagamento da taxa complementar, taxa fixa e licença da Camara.

Este mês foi, com esse fim, entregue ao Rodrigues a importancia de 25 contos. Ele, porém, é que se resolveu a não proceder como de costume, fugindo com o dinheiro e devolvendo aos proprietarios as licenças antigas, a fim deles as renovarem.

Do caso foi doda participação á policia que já encetou as suas diligencias.

T. S. F.
Radio Academia de Portugal

Realiza-se, na proxima quarta feira, 30, pelas 21 horas, a assembleia geral desta Sociedade, na sua nova séde, Palacio Palmela, ao Calhariz.

Lotaria de hoje
Numeros mais premiados

7172	200.000$	7113	2.000$
4732	40.000$	8072	
9705	20.000$	8132	
1215	2.000$	8295	
1446		8603	
1908		9174	
2018		9603	
4360		9925	
4832		10316	